

SILVA, Edylucia de Nazaré Damasceno¹; SOUZA, Lindaurea Alves²

Com a introdução de espécies vegetais no Brasil, as plantas nativas foram sendo substituídas, paulatinamente, por espécies exóticas em boa parte das cidades. Atualmente, o número de plantas exóticas utilizadas como ornamentais supera muitos os da nativa, destacando o bastão-do-imperador (*Etilingera elatior*), que pertence à família Zingiberaceae, apresentando principalmente os tipos vermelho, rosa e porcelana. O gênero *Heliconia*, pertence à família Heliconiaceae da ordem Zingiberales e tem atraído a atenção como flor de corte, tanto de produtores como de consumidores, pelo seu potencial hortícola e de ornamentação. Os seus empregos mais comuns são como plantas de jardins ou flores de corte. Como flor de corte vem sendo observada uma crescente comercialização nos mercados nacional e internacional. As características que favorecem a sua aceitação pelo consumidor são a beleza e a exotividade, decorrentes das brácteas que envolvem e protegem as flores muito vistosas, de intenso e exuberante colorido e, na maioria das vezes, com tonalidades contrastantes, a rusticidade, a boa resistência ao transporte e a longa durabilidade após colheita. Os insetos correspondem as principais pragas interferem diretamente na qualidade da produção de flores tropicais. Porém, ainda são incipientes os trabalhos que estudem a associação de insetos com esses cultivos no Pará. Portanto, o objetivo do presente experimento será determinar a sazonalidade dos insetos-praga em *Etilingera elatior* e *Heliconia* spp. no município de Belém (PA) e seus possíveis inimigos naturais. O experimento está sendo conduzido, em campo, localizado na base física da Embrapa Amazônia Oriental, onde estão sendo instaladas 10 armadilhas adesivas de coloração amarela, dentro de plantações de *Heliconia* spp. e realizadas inspeções quinzenais, durante um ano, em 20 plantas. As armadilhas adesivas estão sendo confeccionadas no laboratório de entomologia da Embrapa Amazônia Oriental, com madeira tipo compensado (25 x 10 cm), as quais serão, posteriormente, cobertas com sacos plásticos e revestidas com cola entomológica (Biocontrole[®]), sem odor, para capturar insetos. O material vegetal (folhas e flores) coletado, em campo, e insetos capturados nas armadilhas serão transportados para o laboratório de entomologia da Embrapa Amazônia Oriental, onde será realizada inspeção detalhada dos danos e, posterior, caracterização dos mesmos. Sempre que verificado a ocorrência de ovos e imaturos de insetos-praga e seus possíveis inimigos naturais, esses serão mantido no laboratório, sob condições controladas até a emergência dos adultos. Adultos coletados em campo assim como aqueles emergidos em laboratório estão mortos e, posteriormente acondicionados em caixas entomológicas ou em frascos com álcool 70%, encontrando os mesmos depositados na coleção Entomológica. A identificação dos insetos será feita com base em comparações com exemplares presentes na coleção. Nos casos em que não se têm certeza da identificação das espécies, amostras serão enviadas para especialista para serem identificadas.

¹ Bolsista do PIBIC/Embrapa Amazônia Oriental. Acadêmica do 6º semestre do curso de Engenharia florestal.

² Pesquisadora / Doutora; Embrapa Amazônia Oriental. Orientadora.